



Pedagogical actions promoted by geography residents in remote education: the use of digital tools

Ações pedagógicas promovidas por residentes de Geografia no ensino remoto: o uso de ferramentas digitais

OLIVEIRA, Maria da Paz da Cruz Vitorio de⁽¹⁾; ROCHA, Marllon Cunha Abreu⁽²⁾; SANTOS, Zig Marley Rose Berg Costa⁽³⁾; CARVALHO, Luciane Silva de⁽⁴⁾; PAULA, Maria Luzineide Gomes⁽⁵⁾

⁽¹⁾ <https://orcid.org/0000-0001-7144-263X>; Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e residente bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Teresina, Piauí (PI), Brasil. E-mail: pazoliveira23@gmail.com;

⁽²⁾ <https://orcid.org/0000-0003-3420-0820>; Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí e residente bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Teresina, Piauí (PI), Brasil. E-mail: marlloncunha55@gmail.com;

⁽³⁾ <https://orcid.org/0000-0003-4889-6283>; Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e residente bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Teresina, Piauí (PI), Brasil. E-mail: zigmarleyrbsantos@gmail.com;

⁽⁴⁾ <https://orcid.org/0000-0002-3101-0872>; Especialista pela Universidade Federal do Piauí e Preceptora do Subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica da UESPI (Edição 2020-2022). Teresina, Piauí (PI), Brasil. E-mail: luciluscavalho@gmail.com;

⁽⁵⁾ <https://orcid.org/0000-0002-8213-4023>; Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFPE) e Docente Orientadora do Subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica da UESPI (Edição 2020-2022). Teresina, Piauí (PI), Brasil. E-mail: mariagomes@cchl.uespi.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program (PRP) is one of the actions that are part of the National Teacher Training Policy and aims to induce the improvement of practical training in undergraduate courses, promoting the immersion of graduates in primary education schools, from the second half of its course. The study aimed to report the possibilities, challenges and experiences experienced in the initial module of the Pedagogical Residency Program of the Geography Subproject of the State University of Piauí (UESPI) - Campus Torquato Neto, through pedagogical actions promoted in geography classes in an EJA class of a state school of Teresina-PI, during remote teaching. Thus, the methodology employed gathered a bibliographic review of scientific papers - referring to the concepts of teacher education, educational practice, emergency remote education, distance education - and analysis of the three stages present and experienced in the PRP, training, planning and conducting. The experience in the program contributed to a critical focus on the initiation of teachers in the face of the new reality of remote teaching imposed by the Covid-19 pandemic. Thus, residents were able to reconcile pedagogical theory with teaching practice and experience experiences and challenges of Brazilian education professionals.

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão dos licenciados nas escolas de educação básica, a partir da segunda metade do seu curso. O estudo teve como objetivo relatar as possibilidades, desafios e experiências vivenciadas no módulo inicial do Programa Residência Pedagógica do Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Torquato Neto, por meio de ações pedagógicas promovidas nas aulas de Geografia em uma turma de EJA de uma escola estadual de Teresina-PI, durante o ensino remoto. Assim, a metodologia empregada reuniu revisão bibliográfica de trabalhos científicos - referentes aos conceitos de formação docente, prática educativa, ensino remoto emergencial, educação a distância - e análise das três etapas presentes e vivenciadas no PRP, formações, planejamento e regência. A experiência no programa contribuiu para uma construção de um olhar crítico na iniciação à docência de professores frente a nova realidade do ensino remoto imposta pela pandemia do Covid-19. Dessa forma, os residentes puderam conciliar a teoria pedagógica com a prática docente e vivenciar experiências e desafios dos profissionais da educação brasileira.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 04/03/2022

Aprovado: 22/05/2022

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

pedagogical residency program, geography, remote education, teacher training.

Palavras-Chave:

programa residência pedagógica, geografia, ensino remoto, formação docente.

Introdução

A experiência no referido programa diz respeito às regências realizadas no módulo I, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da 5ª Etapa, tratando sobre os conteúdos da disciplina, conteúdos esses que envolveram: Os cinco fatos curiosos da Geografia, aula sobre massas de ar (com mapa interativo), como a água chega até sua casa? e conheça como funciona uma Estação de Tratamento de Água (ETA).

Assim, justifica-se as escolhas das regências por motivos peculiares por parte do retorno dos alunos (a) da escola, tendo um maior engajamento e participação das aulas e no retorno das atividades propostas.

Nesse sentido, o governo do estado do Piauí disponibilizou um documento com a temática: **Adequação Curricular para a educação de jovens e adultos**, abordando a priorização curricular e definindo objetivos e habilidades essenciais para o atual contexto da pandemia.

Como suporte teórico, foi necessário a leitura da nota técnica de número 17 do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB, 2020), Philippe Perrenoud (2002), Ferreira e Oliveira (2020), De Oliveira (2015), Nunes (2013), Veen e Vrakking (2009) e Fonseca e Torres (2014). Deste modo, foi de suma importância para entender e compreender o trabalho proposto e assim possibilitar maior clareza da obra.

Perante o exposto, o trabalho tem como objetivo relatar as possibilidades, desafios e experiências vivenciadas no módulo inicial do Programa Residência Pedagógica do Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Torquato Neto, por meio de ações pedagógicas promovidas nas aulas de Geografia em uma turma de EJA de uma escola estadual de Teresina-PI, durante o ensino remoto.

Assim, a metodologia empregada reuniu revisão bibliográfica de trabalhos científicos - referentes aos conceitos de formação docente, prática educativa, ensino remoto emergencial, educação a distância - e análise das três etapas presentes e vivenciadas no programa: formações, planejamento e regência.

Desenvolvimento

Ensino remoto emergencial: as ferramentas virtuais como meio de intervenção didática

O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores - financiado pela Ministério da Educação e implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que contribui a

formação docente de licenciandos por meio da imersão dos mesmos nas escolas de educação básica (Piauí, 2020).

O primeiro módulo do Projeto Residência Pedagógica foi executado em uma escola da rede pública estadual de Teresina, sendo considerado toda a conjuntura atual da pandemia do Covid-19 no Brasil, dessa forma as reuniões e atividades propostas se deram por meio de plataformas online (*Whats App, Google Meet e YouTube*).

É importante destacar que a proposta frente a nova realidade da pandemia foi a implantação do ensino remoto de caráter temporário, a fim de cumprir o cronograma presencial com aulas online. Dessa forma, as estratégias de aprendizagem remota (EAR) têm a sua diferença do ensino a distância (EAD), conforme evidencia o CIEB por meio da Nota Técnica 17:

Estratégias de Aprendizagem Remota (EAR): Visam dar subsídios ao gestor público para mobilizar e planejar ações pedagógicas frente ao contexto de isolamento social. Educação a Distância (EAD): É apoiada em trabalho sistematizado baseado em metodologias e processos de desenvolvimento de soluções para a aprendizagem (CIEB, 2020, p. 9).

A escola-campo localizada na zona norte da cidade Teresina-PI, funciona na modalidade EJA e a turma trabalhada nesse projeto foi a V etapa. Os alunos, em sua maioria, são de famílias que possuem baixa renda salarial e os pais ou responsáveis complementam suas rendas com ajuda de auxílios financeiros de programas sociais do governo, como por exemplo o Bolsa Família.

Vale ressaltar que os módulos do Residência Pedagógica são elaborados em parceria com a orientadora e preceptores, onde são propostas as construções das ações por etapas, sendo elas: cursos de formação de professores; ambientação (essa se deu de forma remota, a escola foi apresentada por meio de vídeos produzidos pela professora preceptora); planejamento; regência; elaboração do relatório; avaliação e a socialização das atividades por meio de um evento realizado pelos residentes.

Os primeiros encontros dos residentes ocorreram por meio da plataforma *Google Meet* com a presença da docente orientadora e os preceptores, encontros esses que tiveram a finalidade de orientações e informações essenciais sobre as ações orientadas no projeto e informações sobre a escola.

No decorrer do cumprimento do projeto de ação pedagógica da residência ocorreram reuniões entre os preceptores e os residentes que foram realizadas para dispor de informações gerais sobre o programa, carga horária, módulos, orientações, socialização e planejamento.

Antes do início das regências houveram cursos de formações de professor que se estenderam por todo o módulo, nesses cursos foram abordados temas como “A BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Geografia”, “Onde está a sala de aula? Repensando a didática

em tempos de pandemia” e “CARTOGRAFIA ESCOLAR: Abordagens tradicionais e inovações do ensino”.

Nesse sentido, a formação durante o programa foi de extrema importância, pois abordou temáticas atuais evidenciando metodologias, ferramentas e práticas adequadas para a nova realidade de aulas remotas. Desse modo, vemos que as formações não apenas preparam os futuros professores para o trabalho, mas propõem ideais de transformação e renovação na educação.

A formação não tem nenhum motivo para abordar apenas a reprodução, pois deve antecipar as transformações. Logo para fazer as práticas evoluírem, é importante descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores. Essa é a base toda estratégia de inovação (Perrenoud, 2002, p. 17).

A formação no programa Residência Pedagógica contribui para a construção da base teórica do graduando, e assim, mostrar na execução de atividades, como a teoria e a prática estão interligadas.

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional (De Freitas; De Freitas; Almeida, 2020, p. 7).

Diante disso, é importante destacar os inúmeros impactos culturais que as novas tecnologias da informação e comunicação tiveram sobre a sociedade contemporânea. Essa nova era digital influenciou diretamente nas relações humanas, desse modo a internet mudou a forma como nos comunicamos, percebemos o mundo, e compartilhamos informações, e trouxe consigo:

Inúmeros impactos que, por sua vez, atingiram diversas áreas sociais. A educação não escapa dessa mudança. Cada vez mais a tecnologia se faz presente na escola e no aprendizado do aluno, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos seja por meio de projetos envolvendo educação e tecnologia (De Oliveira, 2015, p. 76)

As novas ferramentas tecnológicas da informação estão abrindo caminhos para o ensino e a aprendizagem, os educadores estão repensando seus conceitos, visto que a educação está descentralizada e as ferramentas de ensino por meio de novas tecnologias proporcionam novas experiências pedagógicas.

As tecnologias de informação e comunicação estão alterando a relação entre ensinar e aprender. Abrem novos horizontes e oferecem aos educadores a possibilidade de utilizar diversas ferramentas que podem melhorar o processo

de ensino aprendizagem, tornando o ato de aprender mais interativo, concreto e cooperativo (Nunes, 2013, p. 24)

Dentre as ferramentas digitais, o YouTube facilita o compartilhamento de videoaulas para os alunos, os professores podem pensar em diversas estratégias para produção de materiais que atraiam a atenção dos alunos para o conteúdo.

Além disso, a escola, os pais e a comunidade podem acompanhar de casa aquilo que os filhos estão aprendendo na escola e dessa forma incentivá-los a consumir conteúdos educativos. Veen e Vrakking (2009), discutem a importância do YouTube na transição de um modelo de escola tradicional para uma escola moderna, visto que não se limita apenas ao espaço físico e as mídias digitais expandem o horizonte das práticas pedagógicas.

Os planejamentos das aulas ocorreram por meio de reuniões com a professora preceptora e com os demais residentes. Nas regências foram abordados os conteúdos: migração, fatos curiosos da Geografia, formação do solo: história e conscientização, localização geográfica dos continentes e oceanos no planisfério, ciclo da água, massas de ar, clima, tempo e a dinâmica climática brasileira e etnias brasileiras.

Nas aulas foi utilizado como recursos metodológicos, a produção de videoaulas, cruzadinhas, produção de quadrinhos, tirinhas, mapa interativo, paródia e atividades de fixação.

Todo o material produzido foi postado no canal GeoRP Uespi da plataforma YouTube, com isso o link era disponibilizado para os alunos no grupo de WhatsApp da V Etapa. Dessa forma, os alunos assistiam ao material produzido e logo em seguida respondiam as atividades que eram mandadas, também, no grupo do aplicativo de mensagens. As atividades quando respondidas pelos alunos eram enviadas para o nosso contato no WhatsApp e assim que corrigidas eram retornadas aos alunos.

Nesse sentido, foi notório as fases em que foi possível passar os conteúdos para os alunos através de mensagens via aplicativo de conversas instantâneas, bem como na produção de vídeos aulas postadas na plataforma Youtube (canal do GeoRP Uespi/ https://www.youtube.com/channel/UCZeZDPQ1ueYO_-4twBQouqQ/videos), sendo assim, possível rever as aulas diversas vezes a qualquer hora.

As atividades propostas nas aulas foram enviadas em forma de arquivo PDF para os alunos, porém muitos alunos se dirigiram a escola para pegar o material físico das atividades. Foi notório que poucos eram os alunos que retornavam as atividades respondidas, e isso estava diretamente relacionado com a taxa de evasão escolar. O fato é que a evasão escolar está atrelada a baixa condição financeira da maioria dos alunos que têm a difícil tarefa de optarem por trabalhar para gerar sustento a eles e suas famílias e conciliar essa realidade com os estudos e apenas focarem em suas ocupações de renda (Ferreira e Oliveira, 2020).

É importante ressaltar também que uma certa parcela do alunado tem enfrentado problemas de renda similares, uma vez que estes não contam com acesso à internet e/ou de

qualidade, ou mesmo de aparelho telefônico próprio (sendo compartilhado com familiares), encarecendo assim o desempenho necessário aos estudos. Nessa conjuntura, uma parcela dos alunos (as) iam até a escola buscar todo o material didático e as atividades impressas para devolvê-las posteriormente no dia e horário acertado com a professora da matéria. Dentro também desta realidade, boa parte das famílias destes alunos sobrevivem basicamente de programas sociais, como o Bolsa Família.

Quanto as estratégias didáticas utilizadas durante o módulo, estas têm sido importantes no contexto atual, pois levam em consideração a realidade no qual os alunos estão inseridos adequando-se a própria situação econômica dos estudantes. A variedade de metodologias utilizadas na regência reflete-se na necessidade de tornar a aula atrativa e produtiva para os alunos nessa nova realidade, uma vez que a desmotivação dos educandos para com o ensino é refletida na taxa de evasão escolar.

Quando o professor organiza em sala de aula um tipo de recurso diferente do que tradicionalmente é utilizado, isto é, uma proposta diferenciada para motivar os alunos para a compreensão do conteúdo das aulas, nota-se que os alunos são estimulados e mais interessados nesse modelo de aula, especialmente pela curiosidade (Fonseca e Torres, 2014, p. 9).

Assim, a partir das regências e especificamente das atividades de fixação propostas a turma, ficou notável a dificuldade de compreensão dos alunos quanto aos conteúdos de geografia, tanto os que tinham acesso aos materiais didáticos via meios digitais, quanto os que contavam somente com a impressão das tarefas. E isso, reflete a própria opinião dos alunos quando muitos afirmam que preferem o ensino regular de forma presencial e sentem que nessa modalidade a aprendizagem ocorre de forma satisfatória. Nisso, apreende-se que a presença física do professor continua sendo significativa e mesmo insubstituível ao processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, é preciso mencionar que o uso de instrumentos virtuais inovadores nas práticas pedagógicas tem potencial agregador significativo, uma vez que possibilita uma gama de possibilidades de aprendizagem, dessa forma contribuindo principalmente ao ensino dos alunos com dificuldade de compreensão por vias convencionais. Assim, mesmo diante dos desafios impostos pelo ensino remoto emergencial, a inclusão de ferramentas digitais na educação escolar promoveu uma aproximação importante (ainda que pequena, devido a inúmeros fatores) entre professor-aluno, bem como o interesse pelas aulas de uma parcela do alunado. A prática docente promovida pelas regências do programa contribuiu a nossa formação profissional, ainda que em companhia de inúmeras dificuldades.

No que diz respeito as dificuldades de compreensão e realização das tarefas escolares, certamente os estudantes que dispunham apenas dos materiais impressos foram os maiores prejudicados nesse período, visto que não tiveram acesso aos conteúdos didáticos de cunho

audiovisual, produzidos no módulo. Estes últimos, atualmente, dispõem de um papel bastante relevante à compreensão do raciocínio geográfico, a realidade socioespacial.

Portanto, o programa Residência Pedagógica proporcionou uma conexão com a realidade da docência, e assim construiu situações de aprendizagem tanto para o graduando quanto para o aluno da educação básica, além de promover a aproximação da universidade com a escola, possibilitando assim a realização de futuros projetos educacionais.

Considerações Finais/Conclusões

O cenário pandêmico implantado desde o início de 2020 impôs desafios complexos à prática docente no Brasil. Com vistas a continuidade das atividades pedagógicas da educação escolar no país, foi implantado o ensino remoto emergencial, propalado como uma saída ao distanciamento social imposto pela pandemia, porém inacessível e/ou conflituoso por muitos alunos e professores de escolas públicas. A turma da V Etapa da referida escola estadual de Teresina-PI sentiu implicações significativas no processo ensino-aprendizagem, sendo intensificadas por problemas sociais como a inacessibilidade a internet, evasão escolar e dificuldades socioeconômicas por parte dos alunos.

Diante disso, por meio das regências e principalmente das atividades de fixação propostas a turma ficou notável a dificuldade de compreensão dos alunos quanto ao conteúdo da disciplina de Geografia, onde reflete-se na insatisfação dos mesmos a modalidade de ensino vigente. Aí apreende-se a presença física do professor como um ator necessário e insubstituível no processo formativo de estudantes. Além disso, uma parcela considerável de alunos dispunha apenas de materiais impressos para a resolução de tarefas, assim sendo ainda mais prejudicados pois estes não tiveram acesso aos conteúdos didáticos de cunho audiovisual produzidos no módulo.

Como dito, foram produzidos diversos materiais didáticos de áudio e vídeo através do uso de ferramentas digitais, propiciando muitas possibilidades de abordagem pedagógica. Mesmo em companhia das dificuldades mencionadas, a utilização destas ferramentas inovadoras na turma promoveu uma aproximação importante (mesmo que pequena, devido a muitos fatores) entre os residentes e discentes da escola campo, bem como a motivação pelas aulas de Geografia de uma parcela do alunado. Sendo assim, a prática das regências do programa residência pedagógica contribuiu para nossa formação profissional.

A experiência adquirida neste primeiro módulo subdividiu-se em três aspectos: formativo, metodológico e prático. Nesse sentido, as capacitações, o planejamento e a regência foram relevantes para a compreensão da importância de práticas pedagógicas bem elaboradas ao ensino de qualidade.

Conclui-se que o fazer docente com qualidade se dá por meio da junção teoria e prática. Desse modo, a formação teórica do professor é essencial, todavia insustentável sem o

acompanhamento e contato com o alunado. Desta forma, o Programa Residência Pedagógica dispõe de um poder de formação significativo aos futuros profissionais, assim como possibilita a inclusão de práticas didático pedagógicas mais ativas e dinâmicas nas escolas públicas contempladas.

Diante do exposto, o presente trabalho abre espaço para futuras pesquisas referentes aos desafios e possibilidades existentes com a inclusão de instrumentos digitais no ensino (mesmo presencial) de escolas públicas do país.

Agência financiadora

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa a residência pedagógica (PRP) e a comunidade escolar pela participação nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- CIEB. (2020). *Notas técnicas #17: estratégias de aprendizagem remota (EAR), características e diferenciação da educação a distância (EAD)*. São Paulo: CIEB, 2020.
https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/05/CIEB_NotaTecnica17_MAI02020_FINAL_web.pdf
- De Freitas, M. C.; De Freitas, B. M.; Almeida, D. M. (2020). Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino em perspectivas*, v. 1, (n. 2), pp. 1-12.
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>
- De Oliveira, C.; Moura, S. P. (2015). TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagogia em Ação*, v. 7, (n. 1), pp. 75-95.
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>
- Ferreira, E. C. Da S., & Oliveira, N. M. DE. (2020). Evasão Escolar no Ensino Médio: causas e consequências. *Scientia Generalis*, v. 1, (n. 2), pp. 39-48.
<http://scientiageneralis.com.br/index.php/sg/article/view/v1n2a4>
- Fonseca, R. L. & Torres, E. C. (2014). Adaptações na Prática do Ensino de Geografia para Alunos Surdos. *Geografia (Londrina)*, v.23, (n. 2), pp. 05-25.
<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/14353>
- Nunes, R. C. (2013). Mídias aplicadas na educação e AVEA. (2ª ed.). Florianópolis.
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204682/2/Esp%20M%C3%ADdias%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20M%C3%ADdias%20aplicadas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Avea%20-%20MIOLO.pdf>
- Perrenoud, P. (2002). A formação dos professores no século XXI. In: P. Perrenoud, M. G. Thurler, L. de Macedo, N. J. Machado, C. D. Alessandrini. (orgs.), *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. (pp. 11-33). Artmed.
[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t_nZpaOwj1YC&oi=fnd&pg=PA7&dq=As+compet%C3%Aancias+para+ensinar+no+s%C3%A9culo+XXI:+a+forma%C3%A7%C3%A3o+dos+professores+e+o+desafio+da+avalia%C3%A7%C3%A3o&ots=VsUUg2rOG5&sig=MZPydqF4DSxvm7fleXZNknNB7CQ#v=onepage&q=As%20compet%C3%Aancias%20para%20ensinar%20no%20s%C3%A9culo%20XXI%](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t_nZpaOwj1YC&oi=fnd&pg=PA7&dq=As+compet%C3%Aancias+para+ensinar+no+s%C3%A9culo+XXI:+a+forma%C3%A7%C3%A3o+dos+professores+e+o+desafio+da+avalia%C3%A7%C3%A3o&ots=VsUUg2rOG5&sig=MZPydqF4DSxvm7fleXZNknNB7CQ#v=onepage&q=As%20compet%C3%Aancias%20para%20ensinar%20no%20s%C3%A9culo%20XXI%20)

3A%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20professores%20e%20o%20desafio%20da%20avalia%C3%A7%C3%A3o&f=false

Piauí, Governo do Estado do. (2020). Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG-UESPI). Edital UESPI/PREG N° 013/2020.

Piauí. Secretaria de Estado da Educação. (2020). Adequação Curricular para Educação de Jovens e Adultos. SEDUC.
<https://www.seduc.pi.gov.br/diretrizes/Adequa%C3%A7%C3%A3o%20Curricular%20Para%20oEduca%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos/9/>

Veen, W. & Vrakking, B. (2009). *Homo Zapiens: educando na era digital*. Artmed.
http://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/Livro_Homo_Zapiens_completo.pdf